

Janeiro/2019



Informativo

SyGeCom

Sped Fiscal

Sped Contribuições

**Aumenta a geração de materiais
orgânicos e recicláveis**

**PET reciclado, a nova tecnologia
investida pela Coca Cola**

Indústria 4.0

E mais!

Sped Fiscal

O Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) é uma plataforma criada pelo governo federal que informatizou o encaminhamento das informações jurídicas à Receita Federal. **Ele serve para unificar os processos de envio, recepção, validação, armazenamento e autenticação de livros e documentos que integram a escrituração contábil e fiscal das empresas, inclusive aquelas que são imunes ou isentas.**

O Sped é composto por projetos distintos: Escrituração Contábil Digital (SPED Contábil), Escrituração Fiscal Digital (SPED Fiscal) e a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e). A validade jurídica das informações transmitidas ao Sped é assegurada por meio de um certificado digital.

O SPED foi criado para simplificar o cumprimento das obrigações acessórias das empresas em relação a sua contribuição tributária, além de propor a integração e tributação. Ele é a solução encontrada pelo fisco para automatizar o processo de envio das informações das empresas para os órgãos fiscalizadores. O objetivo é aumentar o controle e manter os estabelecimentos

comerciais dentro das normas estabelecidas.

A partir de agora temos um novo ajuste na tela de gerar SPED Fiscal no sistema Sagi. Os SPEDs com competência igual ou superior a janeiro de 2019, na hora de preencher a opção de versão do SPED, deverão informar o leiaute 013 e não o 012 – como vem padrão do parâmetro. Caso não seja alterado, o sistema vai mostrar uma mensagem informando que está dando erro ao validar o SPED. O usuário pode configurar o sistema para gerar o SPED com o Bloco K, módulo que está disponível a partir da versão do sistema 8.3.2.3490.

Entre as **vantagens** do Sistema Público de Escrituração Digital, destacam-se: a redução de custos com a dispensa da emissão e armazenamento de documento em papel; a uniformização das informações que o contribuinte presta às unidades federadas; a simplificação e a agilização dos procedimentos sujeitos ao controle da administração tributária; a rapidez no acesso às informações; e a possibilidade de cruzamento entre os dados contábeis e fiscais.

Sped Contribuições

O SPED contribuições – ou EFD contribuições, como é conhecido – **consiste na escrituração fiscal digital da contribuição relacionada ao PIS/PASEP e COFINS para alguns tipos de regimes de apuração, baseados em documentos e operações representativas das receitas, bem como dos custos, despesas, encargos e aquisições geradoras de crédito não cumulativas.**

Esse arquivo é enviado para o governo federal, ao contrário do SPED Fiscal, que é destinado para o governo do estado.

Após a lei 12.546/2011, o SPED contribuições passou a contemplar também a escrituração digital da Contribuição Previdenciária sobre a Receita Bruta, que está presente nos setores relacionados a serviço e indústria, e também no recolhimento de receitas que se destinam a serviços, entre outros produtos que estão

relacionados.

Os prazos para envio do SPED contribuições continuam previstos para o 10º dia útil do 2º mês subsequente da escrituração, incluindo casos de extinção, incorporação, fusão e cisão total ou parcial. Portanto, a entrega da escrituração referente a janeiro de 2019, por exemplo, deve ser entregue até o 10º dia útil de março de 2019.

No sistema é necessário habilitar dois parâmetros:

**ÚTEIS > CONFIGURAÇÕES DOS PARÂMETROS
POR FILIAL > PESQUISE POR SPED.**

Clique para habilitar a versão do SPED Fiscal, e em seguida clique no campo de cima para alterar e habilitar a versão do SPED contribuições, é importante alterar a versão 004 para a versão do SPED 005.

A geração de materiais orgânicos e recicláveis aumenta mais de 20% no final do ano.

O final de ano normalmente é marcado por festas, por isso algumas coisas que passam despercebidas nessa época. Infelizmente, esse é o período com o maior aumento da geração de lixo sem a devida separação entre orgânicos e recicláveis. A geração de materiais orgânicos e recicláveis aumentou mais de 20% em dezembro.

Esse pico do lixo convencional em dezembro só volta à normalidade depois de fevereiro. Seu consumo está ligado à geração de resíduos, e os números observados nas viradas de ano comprovam isso. No que diz respeito ao material não reciclável, comparado ao lixo convencional, em 2017, dezembro registrou um aumento de 21% em relação à média mensal, que foi de 23 mil toneladas. No último mês do ano, os caminhões recolheram 28 mil toneladas.

A variação é ainda maior quando se trata dos recicláveis. A média mensal de 2017 da coleta seletiva foi de 485 toneladas. Em dezembro do mesmo ano, o lixo totalizou 603 toneladas, uma variação de 25%. A média de 2018 até novembro foi de 524 toneladas, o que não significa, necessariamente, maior geração de lixo, mas sim o aumento na adesão da população ao serviço de coleta. Em 2016, a média era de 384 toneladas ao mês.

A geração de resíduos sólidos é uma grande preocupação das cidades. Muitos dos materiais são descartados sem o tratamento ou descarte adequado. A destinação de materiais inadequadamente diminui a vida útil dos aterros sanitários, locais preparados para receber resíduos sólidos resultantes da atividade humana para a decomposição final.

A população de Itabirito é responsável por 3.337 toneladas de lixo descartadas em 2018

A população de Itabirito, na região central de Minas Gerais, é responsável por cerca de 37,5% do resíduo lançado no aterro sanitário que poderia ser reciclado. Ou seja, o povo de Itabirito foi responsável por 3.337 toneladas de lixo descartadas inadequadamente de janeiro a outubro de 2018.

Mesmo com a presença de educadores e profissionais indo de porta em porta pedindo para que as pessoas colaborem com a reciclagem e coleta, existe uma parte considerável da população que insiste em não aderir a coleta seletiva. Até mesmo as associações de catadores descartam grande parte de material que poderia ser reciclado.

As consequências dessa irresponsabilidade por parte da população prejudicam a cidade num todo. Embora a prefeitura afirme que existe coleta seletiva em 100% do município, ao todo 9.020 toneladas

de lixo foram lançadas no aterro sanitário de maneira inadequada no período citado.

O secretário de Meio Ambiente, Antônio Generoso, está lutando pela implantação de um centro de triagem que funcionaria dentro do aterro. Com a implantação do centro, a coleta seletiva continuaria normalmente, mas o percentual de lixo descartado inadequadamente cairia para 5% em Itabirito. Isso ocorreria, porque materiais que podem ser reciclados seriam separados dentro do próprio aterro antes da compactação.

Para participar da coleta seletiva, basta separar o lixo seco do molhado. Em Itabirito, os materiais aptos para a reciclagem são recolhidos de porta em porta, de segunda a sexta-feira. Segundo a prefeitura, existe coleta inclusive na zona rural, e a coleta tradicional acontece de segunda a segunda.

No Brasil, apenas 1,5% da sucata é reciclada, enquanto em países europeus e nos EUA 95% do material passa pelo processo

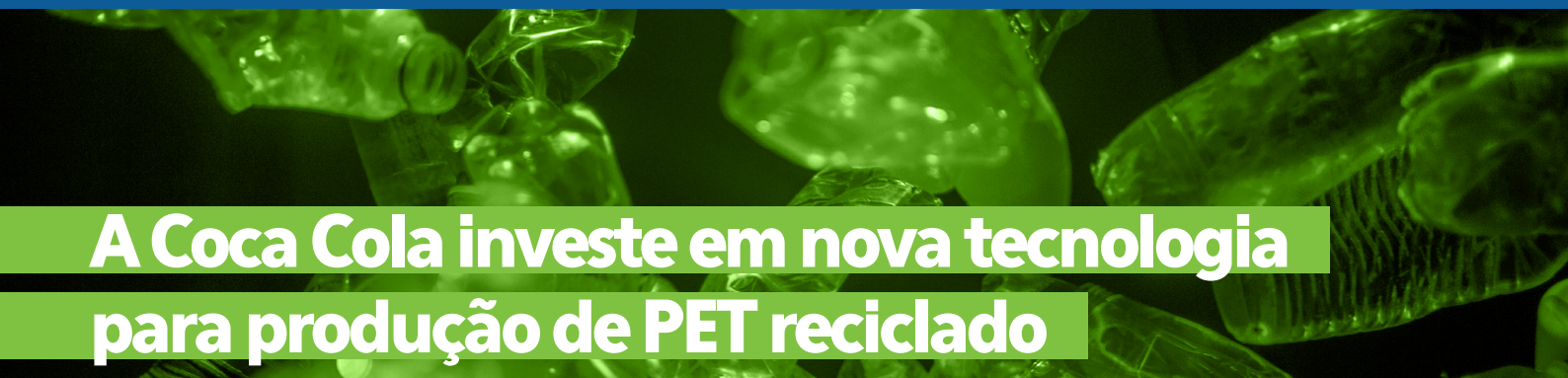
Somente 1,5% da sucata ferrosa é reciclada no Brasil, enquanto em países europeus e nos Estados Unidos 95% do material passa pelo processo. Os dados são do levantamento mais recente feito pelo Sindicato das Empresas de Sucata de Ferro e Aço.

Segundo o professor Paulo Celso dos Reis, do Departamento de Engenharia de Produção da Universidade de Brasília, a reciclagem não é maior pela falta de infraestrutura do país. Ele afirmou que a cadeia de comércio é cara porque a maioria das empresas de reciclagem estão localizadas nas regiões sudeste e sul. Então, além do preço da sucata, é necessário gastar com o frete e o processo de reciclagem. A abundância do material está presente nos leilões de veículos promovidos pelo Detran da capital federal, por exemplo.

O reaproveitamento traz um ganho ambiental significativo, porque a matéria-prima bruta gasta muita água, enquanto a reciclada não consome tanto, mas ainda há preconceito. As empresas, apesar do ganho ambiental, ainda são resistentes ao utilizar material reciclado e preferem material bruto.

O setor atacadista de sucatas metálicas conta com mais de 5 mil empresas no Brasil de pequeno e médio porte, além de gerar mais de 42 mil empregos, segundo dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) e do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

No geral, cerca de 1,5 milhões de pessoas vivem da coleta, transporte e comercialização de sucatas. A maior parte, aproximadamente 800 mil, são catadores.



A Coca Cola investe em nova tecnologia para produção de PET reciclado

A Coca Cola anunciou um novo contrato ampliando um empréstimo para Ioniqa Technologies, uma empresa de startup sediada na Holanda. Esse contrato reflete investimento em novas e promissoras tecnologias de reciclagem, o acordo foi criado para acelerar o desenvolvimento e a implantação de PET reciclado de alta qualidade para uso de garrafas usadas pela Coca Cola.

O PET é amplamente utilizado para produzir embalagens plásticas, mas é difícil de reciclar e apenas cerca de 20% do material é reciclado. A quantidade restante é enviada para aterros ou em vazamentos para o ambiente natural.

A Ioniqa desenvolveu uma tecnologia capaz de

converter resíduos contendo PET de difícil reciclagem – como garrafas PET coloridas –, em elementos fundamentais de polímero purificados que depois pode ser utilizado para fabricar outros produtos em PET de alta qualidade. O novo acordo visa acelerar o desenvolvimento e a implantação da tecnologia de reciclagem para permitir que o PET reciclado seja usado em novas garrafas pela Coca Cola.

Esta é uma tecnologia inovadora que contribui para a economia circular de plástico. O investimento da Coca Cola apoia sua visão global, um mundo sem desperdício. O plano inclui a meta de criar embalagens feitas com pelo menos 50% de material reciclado até 2030.

Política Nacional de Resíduos Sólidos

A política nacional de resíduos sólidos é uma lei que estabelece procurar e organizar a forma com que o país lida com o lixo e exigir dos setores públicos e privados a transparência no gerenciamento de seus resíduos.

A lei 12.305/10 propõe a redução dos resíduos gerados, de modo a incentivar a reciclagem e o reaproveitamento. Já os rejeitos devem ser destinados a locais adequados para minimizar os danos ambientais e à saúde humana.

O principal objetivo da lei é a redução, ou seja, a não geração de resíduos através do tratamento e da reutilização desses. Já no que se diz respeito aos rejeitos, a lei determina uma destinação adequada a eles, sem agredir o meio ambiente.

Com isso, ocorrerá um aumento da ação de reciclagem no país e uma diminuição do uso de recursos naturais, como água e energia, na produção de novos produtos. A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) foi um marco no setor por tratar todos os resíduos sólidos, sejam eles domésticos, industriais, eletroeletrônicos, entre outros, e também por tratar a respeito de rejeitos, incentivando o descarte correto de forma compartilhada ao

integrar poder público, iniciativa privada e cidadão. A PNRS propõe um compartilhamento da responsabilidade sobre o ciclo de vida dos produtos, envolvendo os consumidores, fabricantes, distribuidores e outros. Eles assumem o que diz respeito aos serviços públicos de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos.

O ponto fundamental da PNRS é a logística reversa.

Ela determina que um conjunto de ações seja estabelecido entre os envolvidos no ciclo de vida de um produto – desde a indústria até as lojas –, visando o retorno dos resíduos aos seus geradores. Com isso, eles serão tratados de forma correta ou reaproveitados em novos produtos.

Outra determinação importantíssima da Política Nacional de Resíduos Sólidos é a extinção dos lixões brasileiros. Os lixões causam um impacto ambiental enorme, por se tratarem de espaços destinados a só receber o lixo, sem nenhum planejamento para “blindar” os resíduos e despejá-los de forma menos prejudicial ao meio ambiente. Mas com a PNRS, os lixões devem ser substituídos por alternativas menos impactantes como os aterros sanitários.

Indústria 4.0

Também conhecida como revolução 4.0, o conceito de indústria 4.0 foi utilizado pela primeira vez em 2011, na feira de Hannover, principal evento do mundo para a tecnologia industrial, na Alemanha. A indústria 4.0 é um avanço dos sistemas industriais de um novo modelo de indústria em que a produção é baseada na interação automatizada entre o equipamento físico e um sistema digital.

O objetivo é automatizar a produção, aumentando sua eficiência. Toda ferramenta, máquina, sensor, peça ou computador adquire a capacidade de trocar dados entre si. Com isso, até uma decisão referente ao chão de fábrica pode ser tomada com base em uma informação coletada em tempo real.

As principais características dessa transformação estão apresentadas pela junção de tecnologias e velocidade, causando impactos em todo negócio, desde a liderança até o cliente, que estará mais exigente e participante em relação aos produtos ou serviços oferecidos.

A responsabilidade dos fabricantes em relação a logística reversa



O cenário atual do mercado é de extrema concorrência, então para as empresas sobreviverem e ganharem novos mercados, precisam não apenas fornecer produtos com preços competitivos e com qualidade, mas também adotar estratégias que sejam fundamentadas na responsabilidade social e ambiental, melhorando assim a imagem da marca. Em relação a isso, as empresas encontram na logística reversa, uma forma eficiente de adotarem princípios mais sustentáveis.

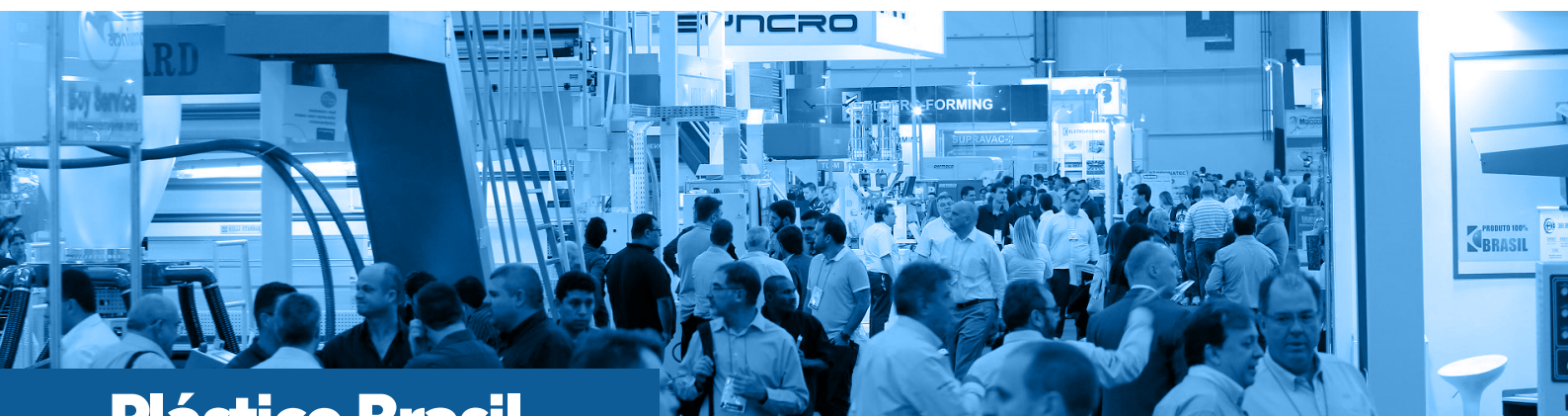
A logística reversa é um instrumento de desenvolvimento econômico e social que consiste num conjunto de ações, procedimentos e métodos utilizados para viabilizar a coleta e restituição de resíduos sólidos do setor empresarial. Este instrumento visa o reaproveitamento dos resíduos para a própria empresa ou para qualquer outro ciclo produtivo que tenha uma destinação final adequada do material coletado.

A logística reversa torna-se cada vez mais imprescindível para as empresas em questão ambiental, econômica, financeira e operacional. Esse processo permite uma vantagem competitiva e um controle operacional das atividades das empresas, tornando

a logística reversa um processo muito rentável para essas. As empresas que adotam a logística reversa em sua cadeia produtiva acabam agregado maior valor a sua imagem perante a sociedade, justamente por conta de sua preocupação em oferecer maior benefício ao meio ambiente.

Ou seja, essas empresas fazem o trabalho de retomar os resíduos sólidos para as empresas de origem, evitando que eles possam poluir o meio ambiente. Além disso, isso permite uma economia nos processos de produção das empresas, visto que esses resíduos entram novamente na cadeia produtiva, diminuindo o consumo de matérias-primas. As empresas que trabalham com logística reversa também elaboram um sistema responsável de destino de resíduos sólidos.

Esse processo contribui para que as indústrias possam usar tecnologias mais limpas e, para facilitar a reutilização, criam embalagens e produtos que sejam mais facilmente reciclados. Aqueles que atuam nesse mercado sabem da importância desse tipo de serviço, não só para o meio ambiente como para a sociedade como um todo.



Plástico Brasil

O QUE: A Plástico Brasil é uma iniciativa da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (ABIMAR), da Associação Brasileira da Indústria Química (ABIQUIM) e das principais entidades do setor. Ela apresenta os últimos avanços tecnológicos e as principais tendências globais dos segmentos que envolvem a cadeia produtiva do plástico. A Feira é um dos mais importantes pontos de encontro do setor para realização de negócios e vai reunir em sua segunda edição, que acontece de 25 a 29 de março de 2019, as últimas tecnologias e lançamentos para os transformadores de plástico e para indústrias da borracha, construção civil, alimentos e bebidas, automóveis e autopeças, perfumaria, higiene e limpeza.

QUANDO: O evento acontece no São Paulo Expo, o mais moderno pavilhão de exposições da América Latina, na rodovia dos Imigrantes KM 1,5 – São Paulo/SP das 10h às 19h.



Sustentare 2019

O QUE: O principal evento promotor da sustentabilidade no sul do Brasil, a Sustentare é uma feira de Meio Ambiente Industrial, Saneamento, Reciclagem e Energias Alternativas. Composta de feira técnica comercial direcionada a fornecedores de máquinas, equipamentos, tecnologias e serviços para a gestão ambiental, saneamento, reciclagem, energias alternativas e renováveis. Também conta com eventos técnicos científicos direcionados à atualização e capacitação de profissionais do setor, atuantes no setor público e privado, como o Simpósio de Reciclagem Agrícola de Resíduos de Origem Urbana, Rural e Industrial.

QUANDO: de 31/07 a 02/08 de 2019, no Centro de Eventos da FIEP/CIETEP em Curitiba/PR.